



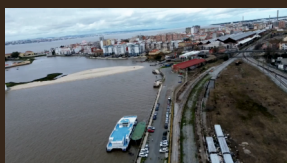
SEGREDOS DA MARÉ | Mariana Santos

Reza a lenda que, durante a noite, as águas do rio escondem segredos sombrios. Quando um crime misterioso acontece junto às margens, um quarteto de detetives é chamado para investigar. Entre pistas inquietantes e acontecimentos sinistros, mergulham num caso obscuro onde nada é o que parece.



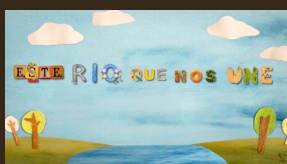
RECOMEÇAR | Ana Julia Bonini

Entre Portugal e o Brasil, duas irmãs tentam manter viva uma ligação abalada pela distância e pela dor da separação. Pelo olhar de quem ficou, o filme acompanha o vazio, a saudade e o difícil processo de recomeçar, revelando como o amor familiar resiste mesmo quando o oceano parece impossível de atravessar.



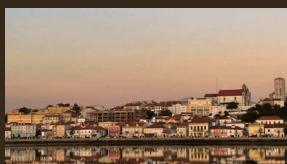
BARREIRO, A CIDADE QUE O TEJO MOVE | Pedro Rita

O Tejo sempre desempenhou um papel essencial na identidade do Barreiro e continuará a marcar o seu futuro. Através de imagens e de uma entrevista esclarecedora, este vídeo reflete sobre a relação da cidade com o rio, explorando projetos futuros que procuram valorizar o território e melhorar a qualidade de vida da comunidade.



ESTE RIO QUE NOS UNE | Coletivo Multimédia

Quatro alunos migrantes partilham memórias dos rios das suas terras natais: Bangladesh, Índia, Nepal e Egito. A partir das suas histórias, nascem quatro curtas-metragens de estilos distintos que celebram identidade, diversidade e igualdade. Tal como o rio que atravessa fronteiras, estas vozes revelam aquilo que verdadeiramente nos une.



ESPELHO DO RIO | Zeina Alnajjar

Entre reflexos e sombras, o rio torna-se espelho da passagem do tempo e da fragilidade da existência. De dia, revela imagens claras e familiares; à noite, tudo se dissolve em luzes distorcidas e memórias instáveis. Uma curta poética sobre o efémero, onde o rio observa silenciosamente vidas que surgem, desaparecem e deixam apenas vestígios.



NÚMERO ZERO DO BARREIRO | Inês Gomes e Leonor Sardinha

Num Barreiro marcado pela força da indústria e pela vida intensa do antigo casario, os bombeiros e o futebol alimentavam os sonhos da juventude. Através do olhar de uma criança fascinada pelos soldados da paz, o filme revisita memórias de uma época em transformação, onde antigas instalações deram lugar a um dos mais importantes núcleos artísticos da cidade: "O Número 0 do Barreiro".



OLHARES CRUZADOS | Marta Nunes, Luca Rodrigues, Thallyson Almeida

Três olhares encontram-se no mesmo espaço: um vazio, dois carregados de memória. Entre silêncios, ausências e lembranças, o filme revela que os lugares não guardam histórias por si só, são as emoções de quem os vive que lhes dão significado. Um retrato íntimo e sensível sobre o que permanece depois da passagem do tempo.

FESTIVAL curtas vídeo ESCOLAR na margem EDIÇÃO 2026



este rio que nos toca

ALMADA | BARREIRO | LISBOA | MOTTA | MONTIJO | SEIXAL



ORGANIZAÇÃO



APOIOS



APOIO INSTITUCIONAL

este rio que nos toca

ALMADA | BARREIRO | LISBOA | MOITA | MONTIJO | SEIXAL

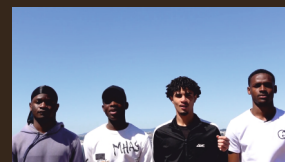
O Festival "Curtas na Margem" nasceu em Almada com o objetivo de dar espaço, visibilidade e reconhecimento à voz dos jovens através do cinema e do vídeo escolar. Desde o início, o festival afirmou a criação audiovisual em contexto educativo como uma ferramenta de expressão artística, reflexão crítica e participação ativa na sociedade. Os jovens são vozes essenciais e contemporâneas na utilização do cinema para falar das suas inquietações, identidades e preocupações com o mundo contemporâneo, o que levou à vontade de alargar o projeto a outros municípios, como o Barreiro, Lisboa, Seixal, Moita e Montijo criando uma rede de partilha entre escolas, professores e jovens criadores.

O Curtas na Margem pretende valorizar a pluralidade das vozes juvenis e a diversidade de olhares sobre a realidade atual. Questões como a saúde mental, o ambiente, a desigualdade social, a identidade, as relações humanas ou o impacto das tecnologias surgem frequentemente nos trabalhos apresentados, revelando uma geração consciente, criativa e atenta ao presente. O cinema escolar torna-se, assim, um espaço privilegiado de liberdade, experimentação e cidadania, onde os jovens podem transformar as suas ideias e preocupações em narrativas visuais com forte dimensão humana e social.

O tema desta edição, "Este rio que nos toca", reforça precisamente essa ideia de ligação entre territórios, pessoas e experiências. O Tejo surge como símbolo de encontro, memória e identidade comum, aproximando diferentes margens e comunidades através do cinema. Para os jovens criadores, o rio transforma-se num espaço de inspiração e reflexão sobre o presente e o futuro, dando origem a filmes que abordam preocupações ambientais, sociais e culturais, ao mesmo tempo que reforçam o sentimento de pertença ao território.

O Curtas na Margem acredita que o cinema feito por jovens possui uma força criativa única, marcada pela autenticidade, pela coragem temática e pela liberdade de olhar o mundo sem filtros. Ao promover uma rede colaborativa entre municípios, escolas e projetos culturais, o festival procura criar públicos mais atentos e críticos, valorizar a produção audiovisual escolar e dar aos jovens a oportunidade de verem as suas obras reconhecidas e exibidas publicamente. Mais do que um festival, o Curtas na Margem pretende afirmar-se como um espaço onde os jovens podem imaginar, criar e participar ativamente na construção cultural e social das suas comunidades.

O Porco Voador - Coletivo Artístico



CONEXÕES | Liedson Coronel, Rafael Machado, Emerson Silva e Daniel Matias

"Conexões" é um filme sensível e poético que acompanha quatro jovens unidos pelas memórias de rios que marcaram as suas vidas. Entre Angola e o Brasil, cada rio guarda histórias de infância, família, perda e identidade. À medida que as narrativas se cruzam, o filme revela como a água transporta lembranças, aproxima pessoas e mantém vivas as raízes mesmo através da distância e do tempo.



WITNESS | Ana Júlia Monteiro

À beira do rio Tejo, uma figura anónima percorre silenciosamente o cais, observando fragmentos da vida quotidiana que se desenrolam à sua volta. Entre encontros, rotinas e despedidas, o filme retrata o Tejo como presença constante e eterna, a verdadeira testemunha da cidade, guardando memórias, segredos e histórias de quem vive nas suas margens.



O SONHO | Gabriel Gonçalves

Num refúgio isolado pela natureza, um rapaz vive entre o peso da ausência e as memórias do pai que perdeu. Guiado pelos desenhos e recordações da infância, segue até ao rio, um lugar onde o passado parece ganhar vida. Entre sonho e realidade, descobre que certas ligações permanecem para sempre. "O Sonho" é uma história sensível sobre amor, perda e memória.



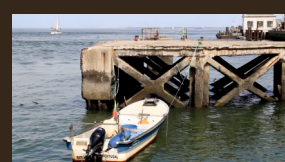
NA HORA DE PÔR A MESA | Afonso Lourenço, Alexandre Santos, João Valente, Ricardo Cardim e Tiago Tavares

Num mundo dominado por dados e velocidade, um jovem percorre as ruas da terra dos pais e dos avós em busca das memórias que o tempo insiste em apagar. Entre versos e recordações, tenta compreender o passado e o lugar de cada pessoa. Um retrato poético sobre identidade, herança e pertença.



SEIXOS | Beatriz Goulart Dias e Mariana Demétrio

Através de um olhar sensível e etnográfico, o filme percorre a margem como espaço de transformação e memória coletiva. Entre vestígios do quotidiano, gestos e paisagens moldadas pelo tempo, revela-se uma comunidade profundamente ligada ao território. Um retrato poético da relação entre as pessoas, a cultura e os lugares que preservam a identidade local.



ONDE O RIO GUARDA NOMES | Rodrigo Botelho, Akira Honda e Isaquiel Machado

Uma mulher relembra o irmão, Tomás, e a relação delicada que ele mantinha com a mãe, fragilizada por uma memória que lentamente se desfaz. Entre silêncios e despedidas, o Tejo torna-se refúgio e testemunha dos últimos momentos partilhados. Após a perda, Tomás regressa ao rio e descobre que certas histórias nunca desaparecem, permanecem vivas nas águas da memória.



RIO TEJO - O RIO QUE VIU NASCER OS DESCOBRIMENTOS | Miguel Correia, Rúben Pereira, Bruno Zhou, Miguel Fonseca e Martim Ferreira

Esta curta-metragem acompanha o rio Tejo através de diferentes épocas, cruzando passado, presente e futuro numa aventura divertida e visualmente épica. Entre memórias históricas, personagens improváveis e visões futuristas, o rio transforma-se numa ponte entre tempos, histórias e gerações.



MEMENTO MORI | Whelley Silva, Nuno Xue, Mihai Jumorin e Martim Fernandes

Num mundo marcado pela indiferença e pelo vazio, uma jovem afasta-se da única presença que lhe fazia companhia: um gato falante. Quando a perda se torna inevitável, o arrependimento obriga-a a confrontar aquilo que nunca valorizou. Uma história sensível sobre luto, afeto e a fragilidade do tempo que partilhamos com quem amamos.